

# Influência do Ambiente Escolar no Tempo de Permanência do Aluno na Escola fora do Período Regular de Aula

Fernanda de Siqueira Bastos e Luciana Machado Barreiros

*Resumo* O ambiente influencia comportamento do ser humano da mesma forma que o comportamento afeta o ambiente. Sendo assim, em ambientes escolares distintos, os alunos são afetados de maneiras diferentes e, portanto têm comportamentos diversos. Para ampliar a compreensão de como o ambiente escolar age sobre o comportamento dos alunos na escola fora do período regular de aula, foram pesquisadas 20 escolas de ensino fundamental do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte). Foram incluídas neste trabalho 10 escolas públicas e 9 particulares, sendo que destas 4 eram religiosas e 5 não eram religiosas. Os resultados obtidos demonstraram que alguns dos fatores escolhidos neste estudo, como por exemplo, atividades extra-classe, lanchonete privada e pertinência à rede pública ou particular, realmente influenciam no tempo de permanência dos alunos na escola. Os dados coletados confirmam a pesquisa de Balbino e Lima (1993), sobre a estrutura física como fator influenciador da permanência dos alunos na escola. A existência na escola desses fatores influenciadores do comportamento dos alunos aumentaria o tempo que eles permanecem no ambiente escolar e, portanto a possibilidade desse tempo ser usado para o estudo se tornaria ainda maior.

Tem-se tornado freqüente a preocupação em relação à ação do homem sobre o ambiente. Da mesma forma, tem crescido o interesse pela influência que o ambiente exerce sobre o comportamento humano. Na psicologia, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas referentes a essas relações, a fim de compreender melhor por que o homem se comporta de determinadas formas em ambientes diversos e para possibilitar uma melhor adequação do ambiente às necessidades do homem.

Este trabalho se voltou para o estudo do ambiente escolar como agente que influencia o comportamento dos alunos.

Em um estudo realizado na Universidade Federal do Ceará onde se avaliou as condições físicas do Departamento de Psicologia, foi constatado que alguns dos professores consideravam as deficiências na estrutura física uma das maiores dificuldades encontradas em seu trabalho acadêmico. Quando perguntado aos alunos os principais motivos de suas faltas e saídas antecipadas das

aulas, foi citado também como uma das causas o problema da má estrutura física (Balbino e Lima, 1993).

A pesquisa foi realizada por Günther & Puentes-Palacios (1994), Ambiente Físico e Qualidade de Vida no Campus da UnB, teve como objetivo avaliar a estrutura da Universidade de Brasília, como por exemplo área verde, área de lazer e ambiente de trabalho e estudo, por parte de alunos, professores e funcionários. Como destacado na pesquisa, a conservação do campus contribui para melhorar a qualidade de vida nesse ambiente. Como consequência, os alunos se sentem mais motivados a permanecer nesse local, estimulando o estudo.

A presente pesquisa focalizou a influência do ambiente escolar no tempo de permanência do aluno na escola fora do período regular de aula. Como variáveis influenciadoras, foram observadas a área verde, a existência ou não de atividades extra-classe oferecidas aos alunos, a disponibilidade de biblioteca e de alguém responsável por ela, a presença de lanchonete, a localização no Plano Piloto (Asa Sul ou Asa Norte), a pertinência à rede pública ou particular e dentro das particulares, o seguimento de alguma doutrina religiosa. A variável dependente observada consistiu na freqüência dos alunos fora do período escolar regular.

Para efeito de aferimento foram consideradas as seguintes variáveis: 1) área verde satisfatória ou não. Foi considerada área verde satisfatória um espaço dedicado a plantas e relativamente amplo em relação a área total da escola; 2) biblioteca, bibliotecário e acesso livre a ela. Foi observado se havia uma pessoa responsável por esse lugar, que efetivamente comparecesse e eventualmente auxiliasse os alunos. Além disso, observou-se as possibilidades de acesso à biblioteca (se os alunos poderiam utilizá-la livremente ou se havia algum tipo de restrição); 3) lanchonete privada, que possibilitaria o consumo de alimentos por parte dos estudantes no período regular ou extra-regular.; 4) atividades extra-classe. Neste ponto, foi observado se era ofertado aos alunos atividades que não

---

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Freqüentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

*Sobre o autor:* Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada no 2º semestre de 2002 por Hartmut Günther, professor no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; [hartmut@unb.br](mailto:hartmut@unb.br) – [www.psi-ambiental.net](http://www.psi-ambiental.net); ou diretamente com Fernanda S. Bastos, [fe.siq@zipmail.com.br](mailto:fe.siq@zipmail.com.br) e Luciana M. Barreiros, [pequena.lu@brturbo.com](mailto:pequena.lu@brturbo.com).

☞ Como citar

Bastos, F. S., & Barreiros, L. M. (2002). Influência do Ambiente Escolar no Tempo de Permanência do Aluno na Escola fora do Período Regular de Aula. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 03*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

pertencem à grade curricular padrão, tais como aulas de reforço para alunos com algum tipo de dificuldade, esportes, língua(s) estrangeira(s), oficina de artes ou alguma atividade musical; 5) seguimento de alguma doutrina religiosa. Foi observado também se as escolas particulares eram religiosas, uma vez que todas as públicas são laicas, ou seja, não tem influência de nenhuma religião.

Tendo como base as pesquisas já realizadas e considerando todo o levantamento teórico da psicologia sobre ambiente e comportamento, foi formulada a hipótese de que um ambiente bem estruturado, contendo elementos que poderiam afetar o bem-estar e a motivação dos alunos são fatores que possivelmente alteram o tempo de permanência dos alunos na escola. Por exemplo, uma escola que possui uma área verde grande e bem cuidada tenderia a tornar o ambiente mais agradável, o que estimularia os alunos a passarem mais tempo nesse ambiente.

## MÉTODO

### Participantes da Pesquisa

Como sujeitos da pesquisa, foram consideradas as escolas de ensino fundamental (5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> séries) que pertencessem ao Plano Piloto, localizadas na Asa Sul ou Asa Norte. Não foi usado como critério de escolha o tamanho da escola ou o número de alunos. Foram escolhidos, para melhores cálculos de probabilidade, um número aproximadamente igual de grupos de escolas, ou seja, foram escolhidas 10 escolas públicas e 9 particulares, sendo que destas 4 eram religiosas e 5 eram não religiosas. As pessoas procuradas para responder ao questionário geralmente eram os secretários, mas em um caso a coordenadora do colégio foi ouvida e em outro caso o diretor.

Foram aproveitados os dados de 19 escolas, sendo que ao todo foram visitadas 34. As que não participaram da coleta de dados alegaram falta de tempo, sendo necessário marcar um outro horário em um outro dia com o responsável pelos dados. Foram descartadas também as visitas que foram realizadas à escolas de 1<sup>o</sup> a 4<sup>o</sup> séries, pois em algumas não havia indicação clara o suficiente de qual séries a escola englobava.

### Questionário

Para a medição das variáveis foi realizado um questionário pelas experimentadoras, que consistia em perguntas que deveriam ser respondidas oralmente pelos responsáveis de cada escola. As perguntas se referiam ao número de alunos total da escola, se muitos destes iam no período contrário para qualquer finalidade, a existência ou não de área verde cuidada, de biblioteca, bibliotecário ou responsável pela biblioteca, se havia livre acesso a ela, se haviam lanchonetes particulares e se havia o recebimento do lanche da Fundação Educacional, no caso das escolas públicas e, por último, foi perguntado se existiam e quais eram as atividades extra-classe oferecidas e se eram realizadas na própria escola.

Quando necessário, para complementação dos dados, foi realizada a observação de algumas variáveis, mas foi

percebido que, de modo geral, as respostas foram respondidas de modo satisfatório.

### Procedimentos

As experimentadoras se dirigiram ao portão de recepção de cada escola e solicitaram uma conversa com o (a) secretário(a). Quando houve o pedido, foi dito resumidamente o objetivo da pesquisa. No caso de indisponibilidade do(a) secretário(a), foi solicitada outra pessoa que estivesse a par dos dados estatísticos e programáticos da escola, como o coordenador(a) ou o(a) diretor(a). A esses responsáveis foram feitas oralmente as perguntas do questionário que foram devidamente anotadas pelas experimentadoras. Quando os dados fornecidos não foram suficientes para responder as perguntas, pediu-se que essas variáveis fossem observadas pelas experimentadoras. Quando houve o oferecimento espontâneo da observação, também esta foi realizada.

## RESULTADOS

Os dados obtidos estão descritos nas seguintes tabelas. A Tabela 1 mostra a frequência dos alunos nas atividades extra-classe. Das 19 escolas pesquisadas, 15 apresentaram atividades extra-classe e, entre estas, 8 possuíam alta frequência de participação.

Tabela 1: Frequência de alunos nas atividades extra-classe

		Atividades Extra-classe		Total
		sim	não	
Participação	alta	8	1	9
	baixa	7	3	10
Total		15	4	19

A Tabela 2 apresenta a presença de alunos na biblioteca. Das 19 escolas observadas, 18 contam com uma biblioteca e metade destas mostraram alta frequência.

Tabela 2: Presença dos alunos na biblioteca

		Biblioteca		Total
		sim	não	
Frequência	alta	9	0	9
	baixa	9	1	10
Total		18	1	19

Na Tabela 3 apresenta-se a frequência de alunos na presença de bibliotecário. Observou-se que das 19 escolas observadas, 17 possuíam bibliotecário. A relação entre o acesso livre a biblioteca e a frequência de alunos nela é igual à da relação entre a presença do bibliotecário e a frequência de alunos.

Tabela 3: Frequência dos alunos na biblioteca

		Bibliotecário		Total
		sim	não	
Frequência	alta	9	0	9
	baixa	8	2	10
Total		17	2	19

A Tabela 4 apresenta a frequência de alunos em função da existência de uma lanchonete privada. Quatorze das 19 escolas contam com uma lanchonete privada e dentre estas, nove relatam alta frequência de alunos.

Tabela 4: Frequência dos alunos na Lanchonete

		Lanchonete		Total
		sim	não	
Frequência	alta	9	0	9
	baixa	5	5	10
Total		14	5	19

A Tabela 5 mostra a relação a existência de uma área verde e a frequência de alunos. Das 19 escolas pesquisadas, 7 possuíam área verde satisfatória e alta frequência. Porém, observou-se que apenas 36,84% possuíam área verde satisfatória e das que não possuíam, apenas 33,33% tinham uma alta frequência.

Tabela 5: Satisfação com a área verde da escola

		Área Verde Satisfatória		Total
		sim	não	
Frequência	alta	5	4	9
	baixa	2	8	10
Total		7	12	19

A Tabela 6 mostra a relação entre a natureza da escola (público vs particular) e a frequência de alunos em atividades extra-classe. Oito das 19 escolas eram públicas, sendo que nestas, a frequência era um pouco acima da média, enquanto que nas particulares, a frequência era uma pouco abaixo da média.

A Tabela 7, finalmente, mostra a relação entre a localização da escola (Asa Norte vs Asa Sul) e a frequência de alunos em atividades extra-classe. Nove das 19 escolas estão localizadas na Asa Sul.

Tabela 6: Frequência em atividades extra-classe conforme tipo de escola

		Tipo de Escola		Total
		Particular	Pública	
Frequência	alta	4	5	9
	baixa	7	3	10
Total		11	8	19

Tabela 6: Frequência em atividades extra-classe conforme localização da escola

		Localização		Total
		Asa Sul	Asa Norte	
Frequência	alta	4	5	9
	baixa	5	5	10
Total		9	10	19

## DISCUSSÃO

Neste trabalho foi preciso restringir o número de alunos observados e com relativamente poucos dados pode ter havido um viés de que poucos dados não representem a realidade em termos percentuais. Outro fator que pode ter causado distorção na análise dos dados foi o fato de que, para aferimento da variável dependente, foi utilizado como método apenas o questionário realizado com somente um funcionário de cada escola, sendo que este na maioria dos casos não tinha contato direto com os alunos (secretário ou coordenador). O dado poderia ter sido obtido de uma forma mais segura.

A localização não afetou a frequência dos alunos, pois houve uma grande proximidade do número de escolas com alta frequência localizadas na Asa Sul e também na Asa Norte. Foi observado o mesmo número de escolas cuja frequência era baixa tanto na Asa Sul quanto na Asa Norte. Como foram pesquisadas um número aproximado de escolas em cada localização escolhida (Asa Sul e Norte), esse dado foi relevante.

O que também teve bastante influência na frequência dos alunos foi a presença da lanchonete privada. A hipótese de que os alunos tendem a permanecer mais em um lugar onde há facilidade de acesso à alimentação foi corroborada com os dados, pois observou-se que onde havia lanchonete havia uma maior frequência em comparação com as escolas que a lanchonete era inexistente. Os dados mostram que mais de 60% das escolas onde havia lanchonete privada tem-se uma alta frequência, enquanto em todas as escolas que não possuíam lanchonete foi observada baixa frequência.

Esses dados corroboram a pesquisa de Balbino e Lima (1993), sobre estrutura física como influenciadora da permanência dos alunos na escola.

Na maioria (79,94%) das escolas havia atividades extra-classe, e em um pouco mais da metade destas havia alta frequência. Já os dados das que não possuíam atividade extra-classe, 25% possuíam alta frequência. Embora 25% represente um alto percentual, esse dado representa apenas uma escola, pois somente quatro delas não possuem atividade extra-classe. Portanto, esse dado percentual não representa fidedignamente a realidade.

Em relação a variável área verde, observou-se que um grupo relativamente grande (63,16%) apresenta essa área insatisfatória. Dentro desse grupo tem-se um somente um terço de escolas com frequência alta, tendo os outros dois terços uma baixa frequência. Essa variável está ligada com a agradabilidade e o bem-estar do local, e esses dados parecem confirmar a hipótese de que um lugar com pouca área verde tenderia a ser menos frequentado do que um lugar com maior área verde, visto que este último geralmente é mais agradável.

Os dados referentes à presença de biblioteca não são significativos, pois o mesmo número de escolas com alta e baixa frequência foi observado no grupo de escolas em que havia biblioteca. Esses dados não corresponderam à hipótese formulada de que, tendo biblioteca, a frequência da escola seria mais alta, pois eles teriam um espaço adequado ao estudo, funcionando como uma alternativa.

A pertinência à rede pública ou particular de ensino

também é um agente influenciador da frequência. Os dados mostram, contudo, que o inverso do esperado ocorreu, pois imaginou-se que nas escolas particulares haveria maior frequência, já que estas possuem maior interesse e condições para prover uma melhor estrutura escolar. O que acontece na realidade é que mais de 60% das escolas públicas apresentaram alta frequência e apenas pouco mais de um terço das escolas particulares apresentaram alta frequência.

Os dados relacionados ao seguimento de alguma doutrina religiosa não foram significativos, devido ao fato de o grupo de escolas religiosas ser pequeno, além de estar incluso no grupo de escolas particulares. Como não possuem escolas públicas religiosas não é possível averiguar essa variável independentemente da variável pertinência à rede particular/pública.

#### REFERÊNCIAS

Balbino, V. C. R., & Lima, C. B. (1993/1994). Reflexões acerca do Departamento de Psicologia da UFC: Perfil de professores e alunos, condições físicas, atividades acadêmicas, percepção do curso, dificuldades e perspectivas. *Revista de Psicologia (Foraleza)*, 11(1/2), 77-88.

Günther, H., & Puente, K. E. (1994). *Ambiente físico e Qualidade de Vida no Campos da UnB*. Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental